



APRENDA A EXPLORAR AS HABILIDADES ÚNICAS DAS CRIANÇAS AUTISTAS

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística. Especialista em Comunicação Visual, Educação Especial, Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na Educação de Pessoas com TEA. Mestre em Comunicação.

Siga nossas Redes Sociais



HABILIDADES ESPECIAIS NO TEA

Quando falamos em Transtorno do Espectro Autista é muito comum a associação deste ao domínio de habilidades especiais nas mais diferentes áreas.

Vale lembrar que TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve dificuldades na **comunicação e interação social**, além da **apresentação de comportamentos repetitivos e estereotipados** e mesmo o indivíduo apresentando habilidades específicas em determinadas áreas, ainda assim apresentará em menor ou maior intensidade as dificuldades acima citadas.

- Muitas vezes, essa característica especial tem forte ligação com o fato de muitos autistas desenvolverem interesses específicos por determinados assuntos o que faz com que se dediquem o máximo possível a estes.

Hiperfoco e interesses restritos no TEA

- Os Interesses Restritos são objetos e/ou assuntos que são mais importantes para uma pessoa com TEA, isto é, gostam de brincar, conversar ou perguntar apenas sobre esses estímulos prediletos, focando apenas naquilo que é de seu interesse. (grupoconduzir.com.br)
- Para entender o que é o hiperfoco é interessante analisarmos quais são as principais características do TEA sendo estas apresentadas em dois grupos:

SOCIALIZAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

INTERESSES
RESTRITOS E
COMPORTAMENTOS
REPETITIVOS

O TEA na mídia



Imagen: Netflix

Gaiato nos coloca que que apenas 3% dos autistas apresentam habilidades extraordinárias, lembrando que as altas habilidades e a superdotação são características que podem ser encontradas em indivíduos que têm o diagnóstico de autismo, mas isso não é uma regra.

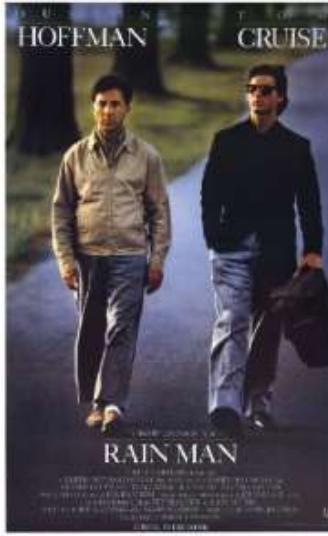


Imagen: Wikipédia

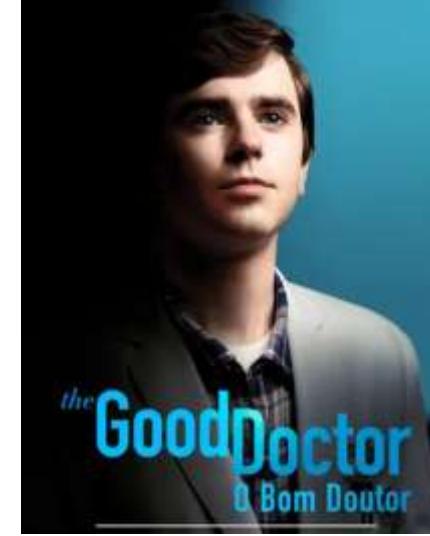


Imagen: Globoplay

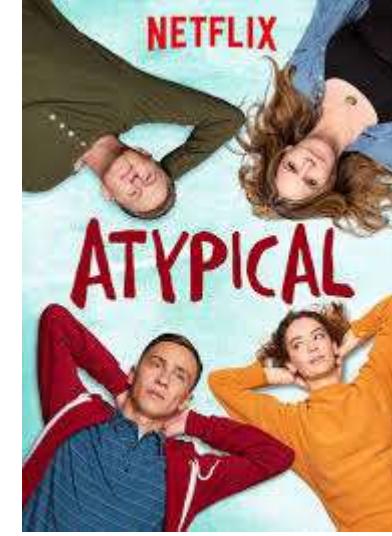


Imagen: Papo de cinema



45-60%
Dos indivíduos TEA
tem algum grau de
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Fonte: Cristiane Silvestre de Paula
Psicóloga, Ms e Dra em Psiquiatria, psicóloga médica pelo
Deptº de Psiquiatria – UNIFESP

Síndrome de Savant e autismo

- Contrastando com as suas limitações, os savants têm algumas habilidades excepcionais, sempre aliadas a uma memória fora do comum. Algumas das capacidades acentuadas são a memorização (como horários e dicionários), cálculos (fazer cálculos matemáticos complexos sem utilizar papel e em poucos segundos), habilidade musical (reproduzir qualquer música depois de escutar apenas uma vez), habilidade artística (grande habilidade para pintar ou esculpir) e linguagem (compreender e falar muitos idiomas).
- Pesquisas mostram que cerca de 10% das pessoas com autismo também apresentam algum grau de savantismo. Além da associação com o TEA, o savantismo é comum em pessoas com outros tipos de distúrbios mentais e também em casos de pacientes que sofreram lesões cerebrais.



O filme foi inspirado na vida e obra de Kim Peek, entretanto, não se trata de uma cinebiografia dele.

Imagem: Wikipédia

Savantismo X hiperfoco (interesses restritos)

- A capacidade de memorização altamente desenvolvida dos savants muitas vezes pode ser confundida com o interesse restrito do autista, mas existe uma diferença clara: **o foco intenso do TEA exige um estudo por parte do indivíduo, enquanto a memória do savant é como um dom inato**. Psiquiatras que fazem parte do Programa de Transtorno do Espectro Autista do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas descrevem a diferença entre autismo e síndrome de Savant da seguinte forma:

Um músico autista pode, por exemplo, ter grande interesse em Mozart e saber tocar todas as peças, explicando como foram criadas, como devem ser tocadas e etc. Por outro lado um músico Savant, mesmo sem ter estudado, consegue tocar uma sinfonia após escutá-la uma única vez.

Como podemos aproveitar o hiperfoco do autismo

- O hiperfoco é uma característica encontrada em muitas pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo que este pode ser entendido como um interesse intenso seja por um objeto ou por determinado assunto.
- Muitas vezes o interesse extremo por determinado assunto pode se apresentar como um desafio para os educadores e dessa maneira, estratégias devem ser pensadas no sentido de se aproveitar ao máximo o interesse do educando e as suas habilidades sem contudo ficar limitado a apenas uma área ou assunto de interesse.

- Débora Kerches (neuropediatra) destaca que muitos profissionais e educadores utilizam o hiperfoco da criança com TEA a favor de sua educação e aquisição de novas habilidades e aprendizados. Isso deve ser feito através de atividades interessantes, motivadoras e reforçadoras.
- É importante ressaltar que o hiperfoco não deve ser utilizado como uma estratégia para manter a criança quieta, entretida, longe do contexto social – o que acabaria por restringir ainda mais o repertório de interesses, anulando oportunidades de contato com outros temas e atividades.

Dra. Deborah Kerches
Neuropediatria e Saúde Mental Infantojuvenil
Especialista em Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Habilidades na área da memória

Estudos mostram que algumas pessoas com autismo demonstram uma memória diferenciada para alguns dados.

Alguns demonstram uma facilidade muito grande em guardar informações como nomes de cidades, calendários ou demais registros que se apresentem interessantes.

Aproveite os interesses do educando para inserir outros temas e atividades



- O interesse por letras e números também pode ser percebido de forma muito precoce em alguns, sendo que devido a uma possível excelente memória visual e auditiva, algumas crianças autistas começam a ler muito cedo, sem contudo serem capazes juntar palavras para expressar suas ideias ou entender o que os outros falam.

Devemos aproveitar a memória do autista de forma a trazer significação para os objetos, palavras e ações.

Não se esqueça da importância do uso de imagens para dar visualidade as palavras.



Habilidades na área da percepção de imagens

De acordo com News Med, o cérebro de pessoas com autismo concentra mais recursos em áreas destinadas à percepção visual, resultando em menor atividade em áreas usadas para planejamento e controle de pensamentos e ações. É o que mostram os resultados de um estudo publicado no periódico *Human Brain Mapping*.

Pesquisadores da Universidade de Montreal acreditam que estes achados podem explicar porque algumas pessoas com autismo têm habilidades visuais excepcionais.

NEWS.MED.BR, 2011. Cérebro de autistas foca mais em habilidades visuais, de acordo com artigo do Human Brain Mapping. Disponível em: <<https://www.news.med.br/p/medical-journal/176975/cerebro-de-autistas-foca-mais-em-habilidades-visuais-de-acordo-com-artigo-do-human-brain-mapping.htm>>. Acesso em: 26 mai. 2023.



- Nos últimos anos foram publicados alguns estudos investigando as funções visuais superiores e aspectos da percepção visual em pacientes autistas. Isso pode ser importante para contribuir para a compreensão das questões perceptivas, pois elas influenciam diretamente nas principais características comportamentais que descrevem e definem o TEA.

A maior parte dos autistas faz a leitura do mundo ao seu redor de forma visual

Tenha consciência e conhecimento sobre o uso da imagem

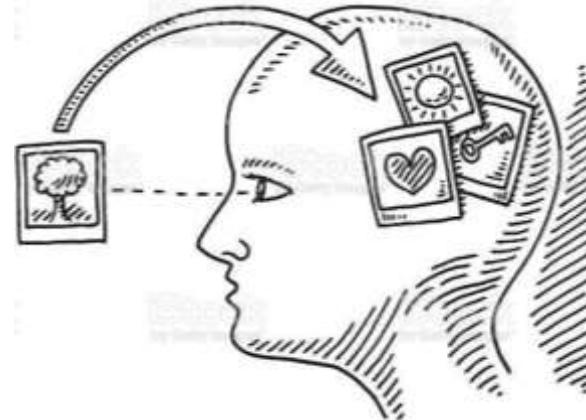


Imagen: iStock

- Outros estudos relatam capacidade aprimorada em visualização de imagens, sendo menos suscetíveis a ilusões visuais e tendo melhor desempenho na tarefa de encontrar objetos ocultos dentro de padrões. A maioria dos estudos demonstrou comprometimento relativo no reconhecimento das emoções faciais, especialmente com o aumento da complexidade.
- O consenso geral é que indivíduos com TEA veem o mundo de maneira diferente, possivelmente devido ao processamento global.



Imagens hypeness

- Stephen Wiltshire é um artista com um talento absolutamente extraordinário: ele consegue memorizar várias cenas em poucos minutos, e depois reproduzi-las com um número absurdo de detalhes em forma de desenhos.
- Em 2009, Stephen foi convidado para fazer um desenho da cidade de Nova York. Para ajudar na visualização, eles sobrevoaram toda a cidade de helicóptero por 20 minutos, o suficiente para gravar todos os detalhes.
- A memória eidética é um talento excepcional que Steven começou a desenvolver lá pelos 7 anos, pois não falava e não se relacionava com ninguém por conta do autismo, e o desenho se transformou na melhor forma de se expressar.

Disponível em: <https://www.hypeness.com.br>. Acesso maio/23

Memória Eidética ou Fotográfica: é a habilidade de ver um objeto em sua mente logo depois dele ser retirado de seu campo de visão.

- **Cardoso destaca que existem algumas maneiras de usar essa habilidade a seu favor:**
- Aprendizado: A memória fotográfica pode ser útil para aprender e memorizar informações visuais, como mapas, diagramas ou tabelas. Isso pode ser útil em disciplinas como geografia, ciências ou matemática.
- Desenvolvimento de habilidades artísticas: A habilidade para lembrar de detalhes visuais precisos pode ser usada para desenvolver habilidades artísticas, como desenho ou pintura.
- Comunicação: A memória fotográfica pode ser útil para ajudar a comunicar informações visuais, como descrever cenas ou situações para outras pessoas.
- Conciliação de problemas: A habilidade para lembrar de detalhes visuais precisos pode ser útil para resolver problemas ou identificar padrões.

Dica de livro

A MENINA QUE PENSAVA POR MEIO DE IMAGENS

A História da Cientista Temple Grandin



Escrito por
JULIA FINLEY MOSCA

Ilustrado por
DANIEL RIELEY

nVersinhos

Habilidades artísticas

A arte auxilia no processo de inclusão da criança com TEA. A dificuldade de comunicação e interação pode ser amenizada pela via da arte, seja pelas artes visuais, pela música, pelo teatro ou pela dança. As linguagens artísticas por meio da estética, do lúdico, da imaginação e da criatividade estimulam o desenvolvimento e aprendizagem.



- Existem aqueles que têm olhos apenas para o mundo exterior e esperam do desenho ou da pintura cópias mais ou menos aproximadas de seres e de coisas da natureza externa. Outros, como Kandinsky, aceitam a existência de uma realidade interna, mesmo mais ampla que a natureza externa, realidade que unicamente pode ser aprendida e comunicada por meio da linguagem visual. E há ainda aqueles que, no dizer de Paul Klee, não têm a intenção de refletir o visível, mas de tornar o invisível visível. (Nise da Silveira)



Silveira Nise da, *O Mundo das Imagens*. São Paulo: Ed. Ática, 2001, p. 82.

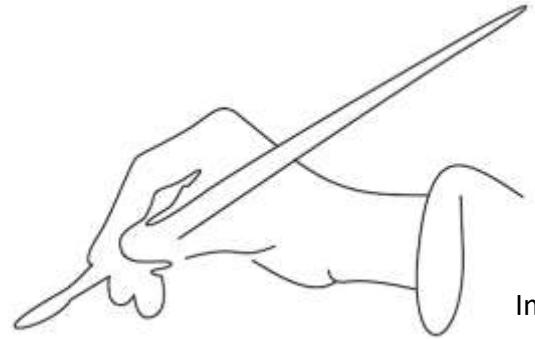


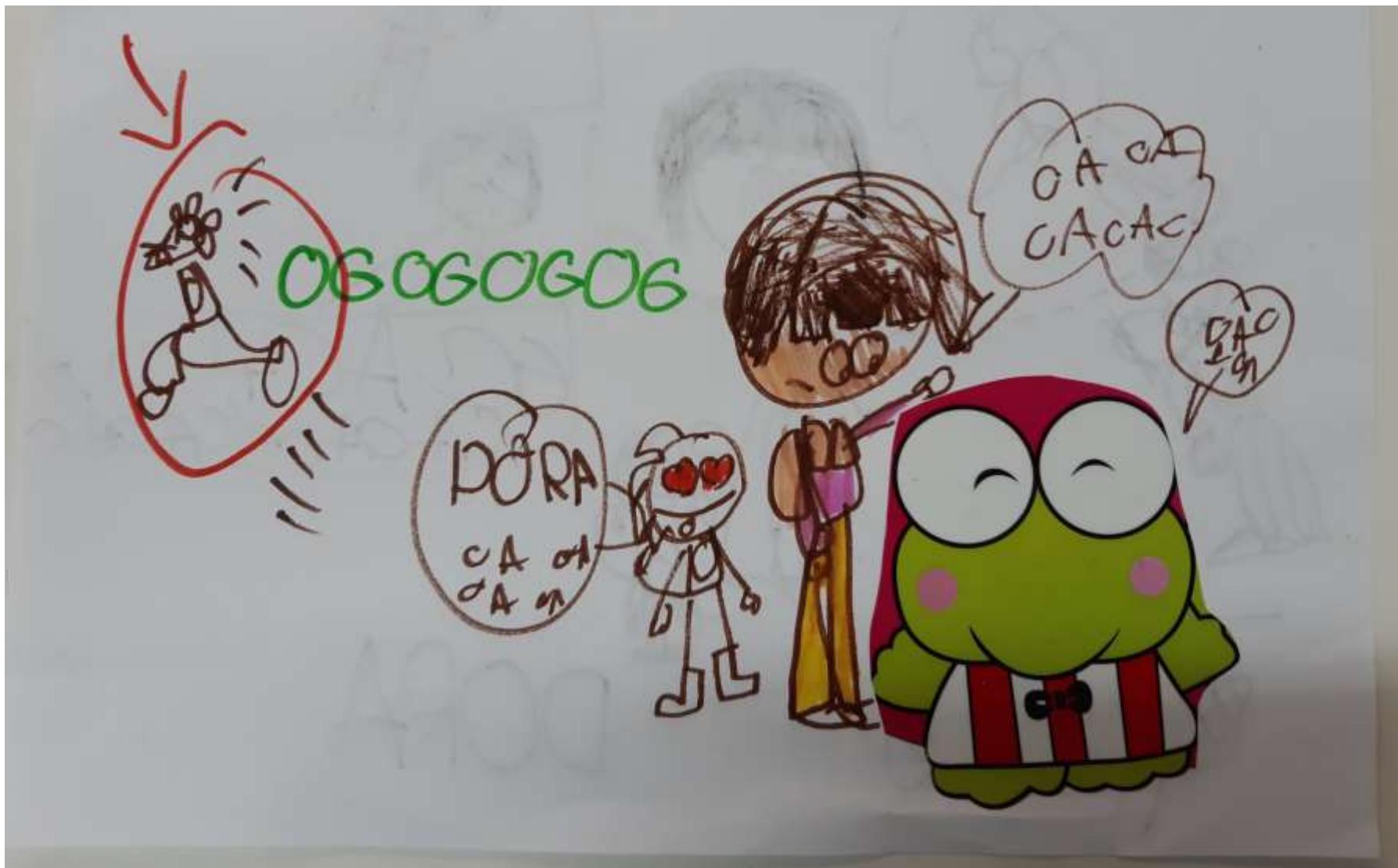
Imagen Freepik

- De acordo com Marcelle Ramos a limitação das experiências da criança pode contribuir para o atraso do desenvolvimento da linguagem e problemas de comunicação. A arte, por sua vez, permite o uso da expressão não verbal, de modo que oferece novas experiências sensoriais que permitem às crianças autistas uma maior autoconsciência e conhecimento, assim como, à sua maneira, a percepção do mundo ao seu redor.

- Aires Filho, ao analisar diferentes trabalhos que abordam a educação musical e o autismo percebeu que de maneira geral, os estes apontam para a evidência de que a música é um importante meio para se atingir o desenvolvimento de pessoas dentro do espectro do autismo. Dentre todos os trabalhos analisados nesta categoria, nenhum trouxe um resultado insatisfatório ou mesmo inconclusivo a respeito dos benefícios promovidos pela música. Pelo contrário, alguns até enfatizam o fato de que a apreciação e a compreensão musical estão intactas em indivíduos com o TEA, fazendo com que a música seja uma importante janela de comunicação e trocas afetivas (MOLNAR-SZAKACS; HEATON, 2012).

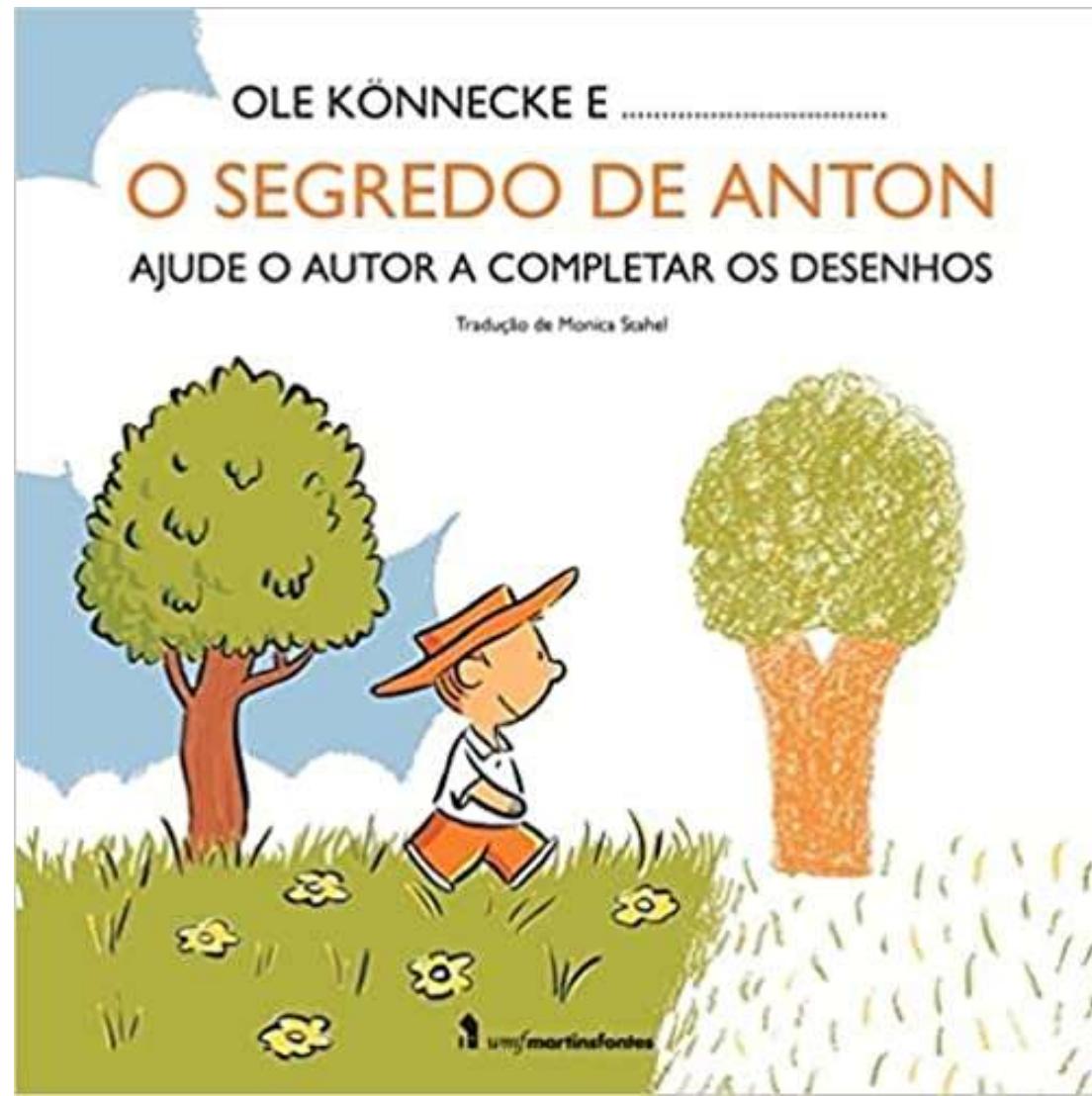
AIRES FILHO, Sergio Alexandre de Almeida. **EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: um estudo sobre o desenvolvimento de crianças autistas na musicalização infantil**. Universidade Federal da Paraíba Centro de Comunicação, Turismo e Artes Programa de Pós-Graduação em Música, 2020. Disponível em:
<https://www.ccta.ufpb.br/ppgm/contents/documentos/dissertacoes/dissertacao-sergio-aires-final.pdf>





Desenho aluno G.

Dica de livro



Habilidades na área da matemática

Como afirma Freitas (Disponível em: <https://blog.ieac.net.br/>, publicado em 08/10/2019. Acesso em 21/04/2020) evidências apresentadas nos últimos anos sugeriram que crianças com autismo podem ter certas habilidades mais fortes em Matemática. Um estudo publicado na revista científica *Biological Psychiatry*, em 2013, parece confirmar essa teoria.

- Os pesquisadores descobriram que certas partes do cérebro das crianças com autismo são ativadas quando elas resolvem problemas de Matemática, e que elas tendem a usar abordagens diferentes ao resolver esses problemas quando comparadas a estudantes sem autismo.
- No estudo, as crianças com autismo usaram o método da decomposição ao resolverem problemas de adição duas vezes mais do que os estudantes sem autismo. Esse método corresponde a dividir cada problema em problemas menores para encontrar a resposta. FREITAS (Disponível em: <https://blog.ieac.net.br/>, publicado em 08/10/2019. Acesso em 21/04/2020)

Percepção da matemática no cotidiano

- As atividades e propostas devem sempre ser pensadas no sentido de que a criança perceba o uso destas em outros ambientes e não apenas o escolar ou restrito aos seus interesses, ou seja, de forma generalizada.

“Portanto, a importância de desenvolver habilidades de matemática funcional, que faça parte do cotidiano dessas crianças e adolescentes, são habilidades para a vida, por exemplo: cozinhar, saber utilizar o dinheiro, entender o que é parcelar ou pagar à vista, quando utilizar cartão de crédito, situar-se no tempo, ou seja, saber administrar todas as tarefas diárias se tornando independente e com autonomia.”



Números
fracionários

R\$ 8,50

Imagen: Freepik



Imagen: shopee



Imagen: Magazine Luiza



Números
decimais

Sugestão de atividade: Como ajudar crianças com autismo a aprender quantidades – fazendo compras no supermercado.

Disponível em:
<https://www.inspiradospelautismo.com.br/como-ajudar-criancas-com-autismo-a-aprender-quantidades-2/>

Utilize jogos que sejam lúdicos e também despertem o interesse e o raciocínio lógico



Imagen: Copag

pensamento estratégico para encontrar a melhor forma de vencer o jogo. habilidades sociais, na medida em que aprende a se relacionar com os outros.

Tempojunto.com



Imagen: Lojas Americanas

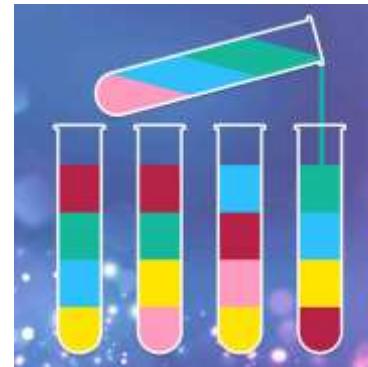




Imagen: Amazon

desenvolve principalmente o raciocínio lógico, atenção e habilidade das crianças.

Por meio dos jogos de troca de turnos (rodadas) podemos desenvolver habilidades de esperar, assim como a socialização.

trabalha concentração, estratégia, planejamento, orientação espacial e desafia o raciocínio lógico.



Imagen: Magazine Luiza

Neste livro-caixinha® estão 40 cartas, cada uma com duas figuras. Mostre para a criança e peça para ela dizer o que as imagens têm em comum.

O objetivo é trabalhar os processos mentais básicos da matemática, como comparação, classificação e inclusão. Por meio dessa brincadeira divertida, estimulamos as habilidades visuais, a atenção e a memória.

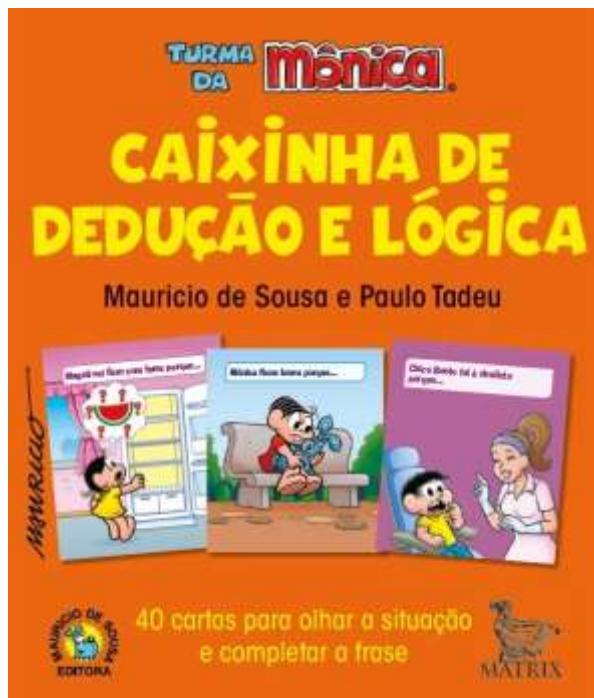


Imagen: Amazon

Este livro-caixinha traz os personagens da Turma da Mônica em situações para a criança usar a lógica e completar as frases junto de cada imagem ou responder às perguntas propostas. Um exercício para melhorar a interpretação, fazer inferências, presumir e deduzir, estimulando o pensamento, a linguagem e a criatividade.



Imagen: Amazon



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br